

Pesquisa Básica

Basic Research

Mauro S. Q. Campos

Ao se aproximar o terceiro milênio, nos preparamos para enfrentar várias realidades como as fusões de países, a comunicação instantânea e global e o surgimento de novas tecnologias. A guerra mundial, durante o século XXI, já está declarada entre as grandes potências e suas empresas, e será ganha por quem detiver maior conhecimento. E isso só acontece pelo hábito da pesquisa e aperfeiçoamento.

Há cerca de uma década os EUA iniciaram um projeto denominado "Genoma". Neste estudo, cientistas baseados naquele país procuram mapear o código genético humano, alguns milhares de pares de genes. Este conhecimento pode causar um avanço acentuado na dita "Terapia Genética", o que, permitiria evitar doenças como a diabete, hipertensão, asma, artrite, esquizofrenia e câncer. Conceitualmente, os médicos poderiam determinar o DNA de uma família portadora de determinada doença, compará-lo ao de pessoas sadias identificando o gene diferente e as proteínas produzidas por este gene, para depois tentar substituí-lo. A comunidade científica vive uma euforia em torno disto.

Claro que existem os mais céticos. Mas não se trata de definir todos os genes defeituosos de cada patologia mas o gene que permitiria uma maior resistência a uma célula ganglionar, por exemplo, e com isto aumentar a tolerância desta a hipertensão ocular.

Investindo milhões de dólares nesta área, os EUA vão assegurando a sua liderança, patenteando suas descobertas e vendendo o saber. Pouco interessa aos órgãos americanos de pesquisa financiar estudos clínicos em cirurgia refrativa se, pelo menos em teoria, as ametropias possam ser evitadas ao nascimento.

Por que este conhecimento não pode ser atingido aqui no Brasil, o que de acordo com a própria história mundial, seria mais caro a curto prazo porém mais barato ao longo do tempo? Existe um esforço nosso neste sentido?

No recente Congresso Brasileiro de Oftalmologia realizado em Goiânia tivemos a apresentação de 224 temas livres (excluindo-se os posters). Parece um sucesso. Só parece.

Destes 224 trabalhos apenas doze são produzidos por pesquisa experimental, frutos de trabalho laboratorial, em animais ou cultura de células. Com estas pesquisas procura-se

entre outros objetivos definir novos veículos para medicamentos intra ou tópicos oculares, entender mecanismos fisiopatológicos das doenças, estabelecer a resposta tecidual a diferentes terapêuticas ou patologias, ou mesmo normatizar novos exames subsidiários.

Claro que pesquisas observacionais, estudos populacionais de indicadores de saúde ocular, avaliações iniciais sobre uma ou outra terapêutica, descrição de casos ou revisão de prontuários têm sua importância. Muitos profissionais, distantes dos grandes centros, se beneficiam, consideravelmente, deste tipo de informação. Certamente divulgar qualquer conhecimento, por mais básico que possa parecer, eleva o senso crítico e pode produzir boa ciência. Mas apenas doze artigos? Na seção "Pesquisa Básica", nos anais deste Congresso, notam-se oito artigos dos quais menos da metade poderia ser considerada pertencente a este grupo. Agrupam-se, na mesma cesta, estudos clínicos retrospectivos à toxicidade celular da mitomicina em coelhos.

Estudos multicêntricos monitorados e até mesmo pesquisas conjuntas reunindo disciplinas clínicas e cadeira básica dentro da mesma universidade são tão raros que parecem pioneiros. Parece oportuno, senão cômodo, atribuir esta carência de produção científica à realidade brasileira ou a alguma característica cultural deste povo.

Falta, desde os cursos de graduação, uma formação universitária que inicie a busca pelo desconhecido, que estimule a personalidade inquisidora do estudante gerando o questionamento constante.

Impossível acreditar que nossa oftalmologia, com mais de 8000 profissionais e centenas de clínicas de primeiro mundo possam produzir tão pouco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MORSY, M. A.; MITANI, K.; CLEMENS, P.; CASKEY, T. - Progress toward human gene therapy. JAMA, November 17, 1993 - Vol. 270, nº19, pp. 2338-2345.
2. American Academy of Ophthalmology. Genetics roundtable: closing in on therapies for the human eye. Argus, August, 1997 - Vol. 2, nº8, pp. 16-17.
3. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, Setembro 3-6, 1997 - Goiânia, GO, Brasil.